

EDITORIAL

A tecnologia da informação proporciona mudanças constantes no fazer-saber-pensar da área da Biblioteconomia.

O dilema enfrentado por colegas dessa área do conhecimento em obter reconhecimento de uma nomenclatura na categoria na qual se resgata o ensino, a pesquisa e a extensão, a ser incorporada na nova tabela das áreas do conhecimento do Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (<http://www.cnpq.br/areas/cee/proposta.htm>) é um motivo para debate amplo entre a classe bibliotecária no Brasil. Isto possibilitará um maior reconhecimento daqueles que têm impulsionado o saber técnico e científico, além de direcionar um olhar das agências de fomento para incentivar e estimular a Biblioteconomia no Brasil.

Durante muitos anos observou-se a pouca presença ou até mesmo a ausência de políticas públicas de acesso e uso da informação. Espera-se que o uso intensificado das tecnologias da informação e comunicação no ambiente das bibliotecas e outros nos quais se processa a organização, o tratamento, a recuperação e o uso da informação, que envolva diretamente aspectos da inovação na gestão de pessoas e processos, de saber desenvolver e aplicar novos métodos e técnicas, além de relatar essas experiências.

Enfim, a busca da melhoria contínua no ambiente de atuação do bibliotecário pautada em apropriar-se de teorias, práticas, saberes de ciências de áreas multi-, trans- e interdisciplinares tornou-se uma constante. A ampliação do perfil do bibliotecário repercute diretamente na expansão, fortalecimento e desbravamento do campo de atuação profissional. Certamente o acréscimo da área da Biblioteconomia na tabela do CNPq possibilitará enriquecer a diversidade e aceitação da pluralidade no

saber-fazer-pensar da ciência, tecnologia e inovação na qual bibliotecários estejam envolvidos direta ou indiretamente.

Assim acontece com a nossa Revista ACB (<http://www.acb.org.br/revista/ojs>), que no XXIV Painel Biblioteconomia em Santa Catarina, lançada dia 31 de agosto de 2005, utiliza a plataforma de arquivos abertos. Cabe destacar a participação de membros da Comissão Editorial no Curso SEER realizado em maio, no qual agradecemos ao Miguel Arellano e Ramón Fonseca do IBICT o incentivo e apoio para usarmos essa ferramenta para facilitar o processo de editoração eletrônica.

Na edição anterior a dúvida exposta estava no “como fazer”, agora a questão está em ampliar a presença de colegas de outros países na gestão da Revista ACB. Para tanto, comunicamos a mudança da Comissão Editorial e Comissão Avaliadora. As perguntas que persistem é como obter recursos financeiros para manter a publicação da edição impressa, será que o ambiente híbrido (eletrônico – impresso) deve continuar?

A nossa meta continua, qual seja proporcionar um ambiente para a diversidade dos discursos, resgatar as práticas e saberes, valorizar e disseminar o fazer-saber-pensar na área da Biblioteconomia.

A edição deste número da Revista ACB reúne artigos com o eixo norteador das novas tecnologias da informação e comunicação e a gestão de pessoas e do planejamento no ambiente da informação; e com o primeiro artigo no idioma espanhol, sendo de colegas uruguaios. Estes textos foram selecionados das apresentações do XXIII Painel Biblioteconomia em novembro de 2004 para o primeiro número da edição de 2005.

Desejamos a todos uma leitura proveitosa!

Comissão Editorial